

POVO DE GUIMARÃES

JORNAL DO POVO E PELO POVO

PREÇO DA ASSIGNATURA

Por anno, sem estampilha	1\$200 réis
Por semestre, idem.....	600 "
Anno, com estampilha	1\$320 "

EDITOR, PROPRIETÁRIO E DIRETOR

A JOSE FERREIRA

Redacção: RUA DE SANTA CRUZ, 61 E 53

ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Por linha.....	20 réis
Repetição, cada linha.....	10 "
A assignatura é paga adiantada.	

Aos nossos estimáveis assinantes, leitores
e amigos o nosso cartão de
Boas Festas

GUIMARÃES, 17 DE ABRIL DE 1897

A RUÍNA

Apavoram-se os animos com a proximidade do desenlace final da nossa ruína económica.

Estamos chegados ao fim!

Os ultimos recursos extinguem-se na allucinação mansa d'um povo, que pouco a pouco se foi acostumando à viver nos estragos da desgraça de hoje os pronunciões da desgraça mais assustadora e aviltante do dia de amanhã!

A imprensa ministerial annuncia radiante de jubilo ter o governo arranjado novo empréstimo de 565 mil libras, que o habilita a satisfazer os encargos até outubro. Um festim de canibais...

Com que garantia conseguiu esse dinheiro, ninguem o sabe. Em progressistas e regeneradores os mesmos processos de perfidia e de mistério!

Vive-se de expedientes escuros; e ninguem pôde dizer até quando durará este ignominioso espectáculo d'uma nação que se desfaz!

Só se sabe que não vai longe; que estamos chegados à ultima!...

E lembramo-nos que não foi por effeito d'uma catastrophe imprevista; d'esses accidentes que devoram os povos nos sacrifícios da defeza, sob a violencia das offensas à honra e à independencia nacional, à integridade do solo.

Não! O diagnostico estava traçado e assente em todas as suas phases cronologicas, desde o mystificador Fontes, por entre as previsões e as ameaças de todos os homens sãos.

Para isto foi preciso enfraquecer o paiz pela pobreza e desmoralizar o pela intriga e pelas infamias do abuso do poder.

E os governos, que systematicamente se contrariam nos programmas de administração, desde uma dezena de annos que se acham conluídos na obra nefasta da castração e asphixia de todas as energias moraes d'este povo!

Assoldaram na imprensa e na exploração da politica todos os vadios e sabujos sem escrupulos, que com uma parcella de intelligência ou de astúcia os podessem servir e auxiliar na rapinagem infame dos dinheiros publicos.

E bandos de vilões, sem consciencia e sem brio, miseros agentes secundarios ás ordens dos quadrilheiros das altas reigões, não se pejam de por vil preço cooperarem na abjeção monstruosa d'essa trapaça politica, no momento angustioso em que a nacionalidade vai fallir!

E vêlos! Traidores ignobres, deshortando a opinião, mentindo como pérros, assassinando a pátria, prestes a lançar na voragem os ultimos haveres; a pôr

no prêgo as linhas ferreas, a vender as colônias, a entregar-se manietada, covardemente, à administração extrangeira! A ultima das vergonhas!

A deixar-se arrastar—sem uma tentativa de resistencia, sem um movimento instinctivo de repulsão!—para a ultima das abjeções; para a perda da liberdade e da independencia, comprada à custa de tanto sangue, tantas lagrimas, tanto lar incendiado!...

AO TELEPHONE

—Quem está lá?
—Zé-Caipora.
—Que negocio o traz por cá?

—Bom negocio fizeram vocês com o dinheiro que nos apanharam.

—São azares da sorte.

—Esperteza de rato, digo eu, porque foram roendo o nosso, enquanto que o de vocês estava em lugar seguro, onde o tal curuncho não podia entrar com elle.

—Estava impregnado de camphora, não sabia?

—Ah! sabia: o dos senhores tinha camphora para afogar o bicharoco, e o nosso tinha visco talvez para se lhe pegar assim aos dedos, ora o demo!...

—Seja assim: o que é verdade é que o banco quebrou, não pela fraca administração que teve mas sim pela terrivel crise que ainda hoje nos assoberba.

—A tal crise de que você quer falar é outra: é a crise dos grandes festejos e eleições do João Franco, pagos pelo cofre do banco, está claro.

—Você é capaz de afirmar eu provar isso que diz?

—Não porque esses negócios de galinete eram feitos com toda a precaução de forma que nada transpirava...

—E agora transpira?

—Vae traspirando alguma coisa, e tão fodorenta que causa nojo.

—E ainda não saiu tudo...

—É verdade: quer dizer que quando sair tudo deve produzir uma grande epidemia em Guimarães.

—Não, quero dizer que deve ficar tudo limpo...

—Limpas já nós temos as algibeiras e a vir mais limpezas é muito provavel que fique tudo ainda mais porco.

—Como se explica isso?

—Explica-se perfeitamente bem: os senhores querem acabar de limpar o que está a pedir carroça do lixo e é muito provavel que na condução da porcaria fiquem os conductores ainda mais sujos.

—Eu não pertenço á classe dos conductores e por esta razão...

—Tenha paciencia são todos. O señor pertencia ao conselho fiscal, não é verdade?

—E; e depois?

—Approvou a porcaria: também é verdade!

—Mas que tem isso?

—Tem que quem aprova porcarias é porque também gosta d'ellas.

—Oh!

—Não se admire do que lhe digo, isto é correto.

—Mas eu tenho dito a toda a gente que se acaulete, que se prepare por esta, por aquella forma, etc., etc.,

—Sim, senhor; depois de tudo lo comer...

—Eu não comi nada.

—Pois sim, mas consentir que outros comessem e por isso... é... é... é tão bom como elles...

—Oh! senhor que diz?

—Digo-lhe isto com a mesma franqueza que amanhã lhe posso dizer outra coisa ainda mais feia.

—Jesus que está tudo perdido!

—Esta; mas contem que os senhores também não ficarão menos. Nós e el-rei, justiça de Fafe.

—Oh!!!...

—Trim, trim, trim.

cuidada de simples, uma cantiga singela toda cheia de unção religiosa.

Jesus ergue-se e sorrindo tristemente para Magdalena que o fitava, disse-lhe com a suavidade d'um beijo.

—Em verdade te digo, Maria, que o mais feliz dos peccadores é aquele que não ama, porque não tem a sofrer a dor feita de todas as dores—a tortura do espírito em busca da Chimera. A Fé salvou-te e redimiu-te, e o teu amor...

—O meu amor é immenso, mas quando ainda para o teu grande coração, Babbi!...

E seguiram amorosos e tranquilhos, conversando pelo silencio melancolico da noite.

Explende agora o luar; branco e sereno luar do Oriente.

Jerusalem adormecida parece envolta em espuma.

Verediano Gonçalves.

NOTAS ALEGRES

Um pintor foi convidado para ir a um convento pintar a imagem de um santo.

O pintor consentiu em fazer o quadro por um preço relativamente barato, obrigando os frades a dar-lhe de comer e beber enquanto elle esolvesse pintando-o.

O cristo deu proprio a obra, e os frades fazendo fadatrua davam-lhe só agua, pão e cebola.

Depois de concluido o quadro, o artista convida a comunidade a ir vê-lo.

Correu-se a cortina que escondia o quadro e todos os frades soltam um grito de espanto. A imagem estava pintada de costas.

—Qué significa isto, senhor?—pergunta o guardião do convento furioso.

—Então que quer meu padre? Tive de a pintar assim, porque ella não podia supportar o cheiro das cebollas.

Secção litteraria

JESUS, O CHRISTO

Os ultimos raios do sol poente iluminam sinistramente Jerusalém com um clarão de incendio.

Aguias enormes rasgam o ar em voos possantes e rápidos e começa nas ramarias a orchestração dos passaros.

Legionários romanos passam ativos com reluzentes couraças de aço, numa liberdade de vencedores, lançando olhares fuscantes de desejos para as morenas judias, que passegiam, aristocráticas e lindas, estranhamente voluptuosas com tunicas de seda cobertas de pedrarias.

Mercadores egípcios, num pregão surtido, vão anunciando figos grandes e maduros de Bathania, eleos e perfumes exquisitos...

Sentado nos degraus do Templo, Jerusalém scismava longamente, encostada a fronte larga do nazareno na mão nervosa e ossuda, enquanto Magdalena lhe affaga os cabellos fartos n'uma prolongada caricia.

De manso rolam-lhe pela barba loira duas lagrimas que ficam captivas nas dobras da sua alva tunica de lã como duas gotas purissimas de orvalho.

Arrancou-o d'aquele profundo meditar a voz de um bello pegueiro adolescente que passava cantando, n'uma alegria des-

Na sepultura de meu filho

Meu adorado Mario,
Tens frio?... Coitadinho!...
As noites estão geladas,
E tu, aqui, sosinho!

Eu venho de mui longe
Para te aquecer o leito,
Com o fogo da saudade
Que trago no meu peito.

Acceita-me estas lagrimas
Verás, que bom calor...
Brazas que não se apagam
Porque as ateia a dor.

Libano Baptista Ferreira.

Publicações a Pedido

Visitando capelas

(AO MANOEL D'OLIVEIRA)

Aqui onde a nutra esculpir veio
Por estas serras fôra mil paisagens
Como é aborrecido vê imagens
Sem terem luz o olhar e côr o seio.

Pobres santos de pau, só de capella,
Tão maltratados fostes p'la escultura;
O tempo vos roubou já a pintura,
Pedi, ó santos, nova bordadella.

Espraio ao longe a vista, embriagado
No perfume em que o ar 'stá salurado,
Onde o sol fulvo espalha um oiro em pó.

E, depois de ter visto essa belesa
Onde Deus se revela—a Natureza,
Olhando-vos a vós causaes-me dó!

(Inedito)

Descendo o escadório da Se-
nhora do Porto d'Ave (Po-
voa de Lanhoso), 11-4-97.

Camposhing.

Echos & Notícias

As festas da semana santa—Foram verdadeiramente esplendorosas as festas da Semana Santa celebradas em diversos templos d'esta cidade.

Na quarta-feira de trevas, pelas 4 horas da tarde, teve lugar nas egrejas da Collegiada e Misericordia o ofício de trevas; quinta-feira santa, de manhã, missa solemne e comunhão ao clero assistente, procissão, exposição do SS. e desnudação dos altares no templo da Collegiada, missas cantadas e exposição da Sagrada Eucaristia nas egrejas da Collegiada, Seminário, Ordem do Carmo, Capuchos, Trinás, Misericordia, Ordem de S. Domingos, S. Sebastião, S. Payo, Anjo, Ordem de S. Francisco, Santos Passos e Capuchinhos.

Pelas 2 horas da tarde, na egrégia de Santos Passos, realizou-se a edificante cerimónia do lava-pédes pelo provedor da irmandade, o snr. António Peixoto de Mattos Chaves, executando por essa ocasião, a orquestra, sob a regência do snr. João Ignacio, diversos trechos apropriados.

Finda esta cerimónia subiu ao pulpito o ilustre rev. Roriz que, mais uma vez, provou ser um distinto orador sagrado.

Da egrégia da Misericordia saiu, ao fim da tarde, a procissão do *Ecce Homo*, visitando as egrejas onde havia exposição do Santíssimo Sacramento, recolhendo á mesma egrégia cerca das 8 horas da noite.

Na sexta-feira santa, pelas 9 horas da manhã, realizou-se a adoração da cruz, missa, procissão do enterro e sermão pelo rev. abade de Souzella, no templo da Collegiada.

No sábado d'*Alleluia*, de manhã, na mesma egrégia, procedeu-se á benção do lume, do círio paschal e da pia baptismo.

Hoje, de manhã, missa da Ressurreição e procissão nos templos da Collegiada, S. Payo, S. Sebastião e Ordem de S. Francisco.

Bem entendido—Sua ex.^a o snr. commandante do regimento, officiou á digna auctoridade administrativa pedindo para que sejam expulsas, do largo dos Duques de Bragança, as toleradas que por ali enxameiam.

Sarau dramatico-musical—Tem lugar amanhã, no theatro de D. Alfonso Henriques, sarau dramatico-musical que o snr. Eugenio Pastor se propunha dar no dia 8 do corrente.

Dr. Avelino da Silva Guimarães—Este distinto juris-consulto nos auditórios d'esta comarca, partiu para a sua formosa quinta de Ronfe, onde tenciona passar alguns dias.

Loja do Povo—Este acreditado estabelecimento do Porto, abriu, por poucos dias, uma filial n'esta cidade, onde o publico encontrará um magnífico sortido de todos os géneros e por preços muito convidativos.

Vê o anuncio.

Café Madrid—Somos informados de que o proprietário d'este importante estabelecimento, o primeiro no género em Vizela, o snr. Francisco José Fontão, acaba de lhe introduzir grandes melhoramentos, afim de o reabrir no proximo dia 1 de maio aos seus numerosos fregueses.

Quem for a Vizela, de certo que não deixará de visitar o Café Madrid, onde se fará ouvir, todas as tardes, um terceto composto de artistas de mérito.

Preço dos cereaes—Venderam-se hontem pelos seguintes preços:

Trigo (duplo decalitro)	930
Genteio, idem	620
Milho alvo, idem	850
Milho branco, idem	620
Milho amarelo, idem	560
Painço, idem	840
Feijão vermelho, idem	15220
Feijão branco, idem	15150
Feijão amarelo, idem	15200
Feijão rajado, idem	15100
Feijão fradinho, idem	870
Batatas, idem	260

A Ruina—O artigo que sob esta epígrafe publicamos no lugar de homra, pertence ao nosso preso collega *Resistencia*, de Coimbra.

Mais um palacio real—Foi encarregado o engenheiro Basilio Pinto Junior de elaborar o projecto para a construção d'um palacio real nas Caldas da Rainha.

E o paiz a afundar-se na bancarrota! **O Jornal dos Romanços**—Recebemos o segundo numero d'esta interessante publicação, unica no género em Portugal, cujo texto é o seguinte:

Os combates da vida:—*Joanninha, a costureira*, por Ch. Ménouvel.—*Os cavaleiros da Rosa Vermelha*, por A. Tocqueville.—Dramas d'amor:—*Os tres últimos dias de um sentenciado*.—Ciencia pratica.—*O Jornal dos Romanços* no estrangeiro.—Curiosidades.—Secção recreativa.—Correspondencia.—Divertimentos científicos.—Expediente.

Gravuras:—*Joanninha, a costureira... segue bem a direcção do meu dolo...*—*Os cavaleiros da Rosa Vermelha...*—*Os cavalos, cloreados pela lua, galopearam agora.*—Divertimentos científicos, *Uma gravura*.

Menor mordido por um cão hydrophobo—Na terça-feira, de manhã, foi mordido por um cão hydrophobo, no largo do Cano, pertencente ao snr. José Alves Correia, o menor de 13 annos Francisco José Barbosa, que em seguida foi presente na administração do concelho, onde a digna auctoridade administrativa lhe mandou passar guia afim de dar entrada no Instituto Bacteriologico Lisboa.

O cão foi morto por um outro menor de 14 annos, auxiliado pelo snr. Ignacio de Souza Leite, trintanario do snr. conde de Lindoso, depois de ter mordido também grande numero de animaes da mesma especie.

Convém notar que o cão em questão foi mordido por outro cão hydrophobo em maio de 1896, pertencente ao snr. Gaspar da Costa, e que o snr. José Alves Correia declarou, perante grande numero de pessoas que o intimavam a matar o cão, e até nos parece que n'este numero estão incluidos os officiaes da camara, que tomava a responsabilidade de todo o prejuizo que o citado cão viesse a dar de futuro.

Neste caso, à auctoridade administrativa compete averiguar o que ha de verdade e proceder conforme a lei.

Rua de Santa Cruz—Podemos garantir aos nossos leitores que a comissão municipal, attendendo ao pedido que aqui lhe fizemos, vai, em breve, ordenar a reconstrução d'esta rua, hoje intransitável.

Enlace—Voou nas azas do hymeneu, na ultima quinta-feira, o nosso amigo snr. José Antonio de Novaes Teixeira, alferes addido ao 1.^o batalhão de infantaria 20, com a snr.^a D. Rosa de Jesus Pereira.

Aos sympatheticos noivos as nossas felicitações.

Legados—Na quinta-feira foram distribuídos os seguintes legados:

Pela Ordem Terceira de S. Francisco, 240 réis a cada um de 24 terceiros pobres, legado de Francisco Gonçalves de Oliveira; 50 broas de pão, do valor de 100 réis cada uma, legado do rev. António José Lisboa.

Pela Ordem Terceira de S. Domingos, 45500 réis a 20 terceiros pobres que assistiram ao Sagrado Lausperene em sexta-feira das dôres, legado de D. Maria Rita do Amaral e Mello.

Na segunda-feira Santa, 58000 réis por todos os terceiros pobres, legado do rev. Francisco Antonio Peixoto de Lima.

Na quinta-feira, 50 broas de pão a igual numero de terceiros pobres, legado do rev. Lisão e 105000 réis as albergadas de Santa Margarida.

Nova canhoneira—Começou já no estaleiro dos snrs. Parry & Son, no Ginjal, o assentamento do cavername da nova canhoneira que a comissão da subscrição nacional mandou construir áquelle firma social.

Matraqueiros—Na quinta-feira à noite um grupo de *engraçados figurões* percorreu diversas ruas da cidade tocando matracas, numa algazarra diabolica, como se habitassemos alguma aldeia sertaneja.

A falta que a polícia faz!

Parque na Penha—A comissão de melhoramentos na Penha encarregou um dos melhores jardineiros da cidade do Porto de proceder, com urgencia, aos estudos para a instalação d'um grande parque n'aquelle formosa estância.

Joaquim Da Mesquita Paull—Está entre nós este nosso illustre amigo e primeiro amista de medicina da Universidade de Coimbra.

Novenas—Principiaram hontem de tarde, na egrégia das recolhidas Capuchinhas, as novenas que precedem a festividade consagrada aos prazeres de Nossa Senhora.

Publicações recebidas—Recebemos as seguintes:

O Jornal de Viagens. Com o n.^o 53 que temos presente entrou no 2.^o anno de publicação este importante jornal de viagens e de aventuras de terra e mar.

Pelo sumario que em seguida publicamos, poderão avaliar os nossos leitores da superioridade das materias n'elle contidas.

TEXTO—O primeiro padrão.—Coisas sabidas: *A planta mais bella da Europa*.—*Joaquim da Costa Carregal*.—Comettimentos e arrojos: *Viagens e aventuras de Menina Frijquette*.—*Domesticacão do elephante d'Africa*.—*A venda das colônias*.—*Uma princesa do Libano*.—No coração da Africa: *No paiz dos elephantes*.—*O reino de Liliput*.—*O explorador Nansen em Paris*.—Monumentos e consagrações: *O tumulo de S. Francisco Xavier em Goa*.—Contos e lendas do Universo: *A lenda de João Garin*.—Aventuras de quatro meriodinaes no Brazil: *O Grande sepente*.

Gravuras—*O tumulo de S. Francisco Xavier em Goa*.—*Joaquim da Costa Carregal*.—*O pequenito deslisou sem ruido com a agilidade d'uma cobra...*—*Uma princesa do Libano*.—*Conduziu-a à gruta de Monserrate, onde, só com Deus, o eremita passava seus dias em oração...*—*Os quatro amigos seguirão da creada atravessaram a aldeia aos sons da marcha dos caçadores a pé...*—*Li-pu-li-su, sob a ação do fogo, torcia-se como um verme partido ao meio*.

Condições de assignatura: Porto, trimestre, (pagamento adiantado), 800 reis; Lisboa e províncias, trimestre, (pagamento adiantado), 850.

Toda a correspondencia relativa á redacção e administração deve ser dirigida a Deolindo de Castro, rua da Fabrica, 80. —Porto.

Gazeta do Sul, de Monte-mór-o-Novo. *O Jornal de Condeixa*, de Condeixa. *A Rabeca*, de Evora. *A Gleba*, de Celorico da Beira. *O Herminio*, de Gouveia. *O Futuro das Caldas*, Caldas da Rainha.

Expediente

Com o presente numero termina o primeiro trimestre da assignatura d'este jornal.

Compensando o favor que o publico nos tem dispensado, vamos, no proximo numero, intrudir novos melhoramentos na redacção d'este jornal.

Aos senhores assignantes a quem vamos mandar os respectivos recibos, pedimos o prompto pagamento afim de evitar dificuldade na escripturação.

Correspondencias

Caldas da Rainha, 11

Após um doloroso sofrimento, faleceu n'esta villa, pelas 11 horas da manhã de quarta-feira, o snr. Joaquim Apparicio Rosa, honrado comerciante, estabelecido na Praça de D. Maria.

—Por abandono de logar, foi demitido o snr. Pedro Volasos Ribas, do escripturário da fazenda d'este concelho.

—Apesar de todas as diligencias empregadas pela auctoridade administrativa, ainda se não descubriu o auctor ou autores do roubo praticado n'uma das ul-

timas noites no estabelecimento dos snrs. Antonio da Silva Ribas & C.^a

—Já se acha colocado no seu lugar, o ourinol que a camara municipal mandou construir.

—Esteve n'esta villa o snr. dr. Joaquim Pedro Parente, nosso preso amigo.

—Chegou a esta villa, na passada segunda-feira, o snr. Henrique de Mendes, que foi proposto pela oposição candidato regenerador.

Correspondente.

Gouveia, 12

No proximo domingo de Paschoa, um comissão de rapazes oferece uma sôrree dançante ás damas d'esta terra.

—Chegaram a esta villa todos os estudantes que frequentam as escolas superiores, onde veem passar as ferias da Paschoa.

—A esposa do snr. José Ribeiro da Amaral Junior, deu à luz uma robusta creança do sexo feminino.

—Está bastante doente o snr. Francisco Augusto Mendes Cabral, professor de primeira classe em Nespereira.

—Falleceu na sexta-feira Francisca Maria Videira, com 94 annos de edade.

—Tambem falleceu repentinamente na manhã de terça-feira, quando enrolava uma teia no tear, o tecelão José Augusto Bicho, casado, de 34 annos, deixando mulher e filhos na miseria.

—Pelo snr. Alexandre Freire, do Porto, foi allugada a praça de touros de Guarda, para realizar duas ou tres corridas por occasião da feira de S. João.

Correspondente.

Santo Thyrso, 15

Visitaram no sabbado esta villa alguns alumnos do collegio francez de Mattosinhos, hospedando-se no acreditado hotel do Ave, seguindo depois para Guimarães no comboio da noite.

Vieram a pé desde Mattosinhos até esta villa, acompanhados pelo seu director, snr. Joaquim de Souza Aroso.

—Está entre nós o distinto violinista snr. Moreira de Sá, acompanhado de suas interessantes filhas e esposa.

—Sahe no proximo domingo de Paschoa, n'esta villa, o Sagrado Viatico aos entrevados.

—Matrimoniam-se na segunda-feira o snr. José Joaquim de Castro Carneiro, com a snr.^a D. Amelia Candida de Castro Lima.

—Realisa-se nos proximos domingos 18 e 25 do corrente á kermesse promovida pela direcção do Clnb Thrysense em beneficio do cofre do mesmo Club.

Abrilhanta esta festa a nova banda de musica Artística Thrysense, que obsequiamente se ofereceu para esse fim.

—Partiu para essa cidade, onde tenciona demorar-se algum tempo, o snr. Joaquim Manoel Peixoto (Lindoso) digno contador n'esta comarca, acompanhado de sua filha e esposa.

—Chegou, ha dias, á sua quinta de Penedo o nosso amigo Thomaz Negreiro da Cunha, em companhia de sua esposa e filhos.

Correspondente.

Famalicão, 14

Acabam de ser propostos socios do Grupo Republicano de Estudos Sociais os snrs. drs. Qenrique Ferreira Machado e Eduardo Moreira Pinto.

—Andou nas imediações d'esta villa em um dos ultimos dias da semana d'ida, um cão hydrophobo que, segundo nos dizem, não causou estrago algum na sua passagem.

—Esteve quarta-feira n'eta villa o snr. Jeronymo Pimentel, director da Peñitenciaria. Veio em missão política.

—Começaram na ultima semana a direcção do snr. Antonio dos Santos Azevedo Magalhães, chefe de secção de repartição de obras publicas de Braga os trabalhos para aconstrução da estr

GRANDE SUCESSO COMMERCIAL

O ARMAZEM DO POVO, do Porto, n'ESTA CIDADE
RUA DE CAMÕES, 14, 16 E 18

AVISO Á ÉLITE VIMARANENSE

Liquidation de todas as fazendas existentes na filial d'este acreditado estabelecimento, do Porto, por

Preços extraordinariamente baratos!

Fazendas de lã para vestidos desde 240 réis o metro até 650, que valem mais 40 por cento.

Armures pretos, desenhos de novidade e pura lã, desde 450 até 900 réis, que o seu preço era de 600 a 1500 réis.

Grande sortimento de flanelas para saias, blouses, etc. Completa variedade de tecidos d'algodão para o mesmo fim.

Sevilhanas e mantas á hespanhola. Colletes d'espartilho. Fitas de seda. Bordados. Meias para senhora, homem e creança. Pannos crus e brancos. Cortinados, chales e todos os preparos para o confeccionamento de vestidos.

Aproveitem, pois, que

Á FILIAL DO

ARMAZEM DO POVO

A ECONOMIA É A BASE DA RIQUEZA.

Rua de Camões, 14 a 18

SORTIMENTO ESPANTOSO EM GRAVATAS PARA HOMEM

Gravatas desde 60 réis, ditas a 150, 160, 180, 240, 260, 300, 320, etc., que valem mais 30 por cento.

CHEVIOTES, CASEMIRAS E FLANELAS

O CUMULO DA BARATEZA

Cheviotes muito superiores para fato, metro desde 450 réis! Casemiras a 700, 850, 900 réis, etc., etc.

da que utiliza aos povos das freguesias de Carreira, Dellões, S. Matheus e Riba d'Ave, todas d'este concelho.

Pelas 9 horas da noite da ultima quinta-feira, deu-se uma grande desordem entre dois individuos, no logar da Egreja, da freguezia de S. Thiago da Cruz, d'este concelho, resultando da contenta ficar gravemente ferido João Lopes, sendo o seu estado pouco satisfatório.

O caso foi participado para juizo.

Correspondente.

ANNUNCIOS



Real Companhia Vinicola

MERCARIA E CONFETARIA

Grande deposito de vinhos,
champagnes, licores, etc.

Depositó exclusivo da manteiga de Coura. Grande variedade de doce fino, bolacha ingleza e nacional, queijo holandez e da cerra, fiambre, morellas, etc.

PAYO GALVÃO

VIUVA CERQUEIRA JUNIOR

ALTO AQUI!

Gravatas em todos os feitos e preços.

Louças, gastos lindissimos, preços da fabrica.

Lenços de seda, gastos catitas, desde 1\$000 réis.

Collarinhas, desde 120 réis.

Punhos a 200 réis cada par.

Camisas brancas, muito finas, córte pelo sistema francez.

Livros de missa, alta novidade.

Garrafas, copos, calixes, taças para champagne e canecas para vinho.

Serviços para meza, chá e lavatorio.

Grande sortimento em todos os artigos e preços sem competencia.

CENTRO COMMERCIAL

Largo da Oliveira e Rua da Rainha

J. Ribeiro Leal

ESCOLA DOS FILHOS DO POVO

RUA DE SANTA CRUZ

Lêr, escrever e contar em seis meses, pelo metodo do benemerito abade de Arcozello.

CONSULTORIO

CIRURGICO-DENTAL

DE
João Jacintho

Praça de D. Afonso Henriques, 24 — 2.º andar

GUIMARÃES

Gazeta das Aldeias

Semanario ilustrado
de propaganda agrícola e vulgarização
de conhecimentos úteis

Collaborado por grande numero de escriptores de reconhecida competencia: Lentes—da Universidade, Academia Politecnica do Porto, Instituto de Agronomia de Lisboa: directores e professores de escolas agrícolas do paiz; medicos, advogados, chimicos, engenheiros, agronomos, medicos veterinarios, botanicos, agricultores, viticultores, apicultores, publicistas, etc.

Assigna-se no

Porto e na Agencia Central: Livraria Nacional e Estrangeira, rua dos Clerigos, 8 e 10—Porto.

Biblioteca amorosa

E' uma nova collecção de contos engraçados, estilo realista, suave, transparente, sem vocabulos pornographicos. Cada volume, que consta de 32 a 64 paginas, impressas em bom papel assetinado e ornado com 5 bonitas gravuras, custa apenas 60 réis. Cada série de 10 contos ou sejam 330 paginas e 54 gravuras, 500 réis.

VOLUMES PUBLICADOS

O sapatinho vermelho, Os prazeres de Luizinha, Delirios de prazer, Bem aventureados os mansos, A flor das credinhas, A alcova nupcial, Remedio para tristezas, Como se enganam os homens, Diabrus do priminho, Uma familia de carneiros, Por diante e por detrás e Recreios conventuaes.

VOLUMES A PUBLICAR

No templo de Cythéra, Bachanaes romanas, A mulher do camiseiro, A moral dos colégios, A costureira e A Maria das Tirocas.

Vende-se nas principaes livrarias de Lisboa e Porto, provincias, ilhas, Africa e Brazil, devendo os pedidos ser dirigidos à

Livraria editora

DE

Francisco Silva

89 — RUA DE SANTO ANTÃO — 91

LISBOA

A TYPOGRAPHIA MINERVA

ESTABELECIDA NO

CAMPO DO TOURAL, 19 E 21

MUDA BREVEMENTE

PARA A

RUA DE PAYO GALVÃO

(EM FRENTE Á PRAÇA DO MERCADO)

Onde continuará a satisfazer com promptidão
e por preços razoáveis toda e qualquer encomenda

Bilhetes de visita desde 160 réis o cento.

Envelopes desde 1\$100 réis o milheiro.

Diccionario critico da historia de Portugal

Esta obra que em breve vae publicar-se, será um verdadeiro monumento de *Historia Portugueza*, resumindo, ao findar d'este seculo de tão intensa actividade investigadora, tudo o que em materia de cousas patrias importa saber ainda aos mais meudos e existentes esmerilhadores.

Eis a summula — programma: — Archeologia, artes, bibliographia, biographias, cancioneiros nacionaes, cidades e villas do reino, commercio e economia nacional, costumes e tradições, egreja portugueza, epigraphia, ethnología, historia política, historia da lingua, heraldica, industrias, legislacão, lendas nacionaes, litteraturas, navegações portuguezas, numismatica, sciencias e superstícões, etc.

Publica-se em fasciculos quinzenaes de 32 paginas, folio grande.

Cada fasciculo 100 réis, afóra o sello no caso de ser expedido pelo correio.

O pagamento de cada fasciculo é feito no acto da entrega, ou adiantadamente, se o pedido fôr feito pelo correio.

Serias de 10 fasciculos, pagos adiantadamente no escriptorio ou enviadas pelo correio, teem o bonus de 10 por cento. Series de 20 fasciculos, pagos nas mesmas condições, teem o bonus de 15 por cento.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao

Diccionario critico da historia de Portugal

RUA DOS CALDEIREIROS, 43 — PORTO

GRANDE MERCEARIA E CONFETARIA

DE

BARBOSA & VIEIRA

LARGO DA SENHORA DA GUIA

Casa Premiada nas exposições do Palacio de Crystal Portuense de 1877 e 1879,
com medalha de prata

Encontra-se n'este estabelecimento, a par de um escolhido sortido em tudo o que diz respeito a mercearia, o que ha de melhor em chá, doce fino, doce de fruta e bolacha de todas as qualidades.

Executa-se com toda a promptidão qualquer encomenda de doce de ponto.

Ha tambem n'este estabelecimento deposito de vinhos das melhores casas do Porto, iincôres e cognacs.

MERCEARIA E CONFETARIA

DB

Francisco José de Freitas

RUA DA RAINHA

(ANTIGA PORTA DA VILLA)

N'este estabelecimento encontra-se um completo sortido de vinhos da Real Companhia Vinicola, cognacs, champagnes, iincôres e conservas.

Ha tambem café especial moido à vista do freguez, arroz, bacalhau, assucar, chá, doce fino, bolacha, fructa de calda e secca, manteiga d'Ancora e todos os mais artigos pertencentes a este ramo de negocio.

Preços sem competencia



A' Moda Universal

Antonio d'Araujo Salgado

Este bem antigo, conhecidissimo e acreditado estabelecimento mudou para o Campo do Toural, 1, 2 e 3 (antiga casa do Mello), onde apresentara aos seus numerosos fregueses saldos importantissimos de todas as fazendas existentes no mesmo estabelecimento, a preços reduzidos.

Se quereis comprar barato,
Ide Á MODA UNIVERSAL,
Que mudou ultimamente
Para o Campo do Toural.

CINZAS

POR

GONÇALVES CEREJEIRA

Um grosso volume de versos com o retrato do auctor.

Do mesmo auctor (em preparação):
Verso:

Alma rebelde
Caminho celeste

Prosa:

Palavras barbas

ALFREDO GACLIS

COMO ENVELHECE UM HOMEM

Um pequeno volume
com uma gravura, 100 réis

Vieira de Abreu & C.ª, editores—768,
rua de Santa Catharina, 770—Porto.

JORNAL DE VIAGENS

AVVENTURAS DE TERRA E MAR

A mais economica e mais brillante publicação ilustrada, no seu genero, que se tem feito em Portugal

Viagens aos paizes desconhecidos.—Lendas e maravilhas dos povos de todo o mundo.—Noticias geographicas.—Descrição e narrativa curiosissimas.

Perto de 300 ilustrações por volume

PREÇOS E CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Porto, trimestre, 780 réis. Lisboa e provincias, 850 réis. Açores e Madeira, semestre, 15800 réis. Ultramar, 25250 réis. Brazil, 45000 réis.

A quem angariar numero de assignaturas superior a 10, terá 13 p. c. sobre a totalidade das assignaturas obtidas.

Toda a correspondencia deve sea dirigida ao director-gerente—Diolindo de Castro ou á typographia Occidental, na fabrica, 80—Porto.

Typ. Minerva